

formada da economia. A partir de 1956, o Estado passou a socializar os prejuízos do café: em junho de 1959, estavam armazenados quase 25 milhões de sacas, a que se juntou a safra desse ano, elevando a estocagem a 45 milhões de sacas, causando despesas da ordem de 17 bilhões de cruzeiros. A inflação reflete as contradições que a sociedade brasileira apresenta, a luta entre as forças do atraso e da submissão e as do avanço real, não confundindo com o chamado desenvolvimento.

A crise do sistema se anuncia desde que as possibilidades ligadas ao mecanismo inflacionário, operando como confisco e transferência de renda dos que produzem para os que exploram, e ao endividamento externo, decisivamente comprometido, em inexequível esquema de pagamentos a curto prazo, ficam esgotadas. Em 1960, a crise se aproxima, pois aquelas possibilidades estão também se aproximando de seus limites. Os ingressos de capitais estrangeiros declinam, por força da falta de confiança no sistema. Ao mesmo passo, aumenta a capacidade ociosa da indústria, em consequência do estreitamento do mercado interno. A crise estrutural encontra imediatos e graves reflexos na área política, em radicalização que assume aspectos tempestuosos: a estrutura política está também ameaçada de ruptura. A derrota do Governo Kubitschek e de sua orientação apelidada de desenvolvimentista, pelos sacrifícios que impusera ao povo, representa, entretanto, um desvio e um parêntese. E o seu substituto realizará, de início, uma opção profundamente antinacional e antipopular, consubstanciada numa reforma cambial que desequilibra o sistema já seriamente abalado.¹⁰⁰ Prisioneiro do latifúndio e do imperialismo, o Governo Quadros tenta a saída possível, de ampliação das exportações, buscando novos mercados e, assim, alterando a política externa tradicional. Não consegue, entretanto, pela premência da crise, realizar essa finalidade e é tragado com pouco mais de meio ano de vigência e sob ameaça de ver o país conflagrado em guerra civil.

Os sintomas se acumularam progressivamente: queda da receita da União, redução dos investimentos públicos, emissões, aceleração da inflação, dificuldade para obtenção de financia-

¹⁰⁰ "Tudo indica que o setor público teve, nesse período, responsabilidade fundamental, tanto na redução do nível de emprego, quanto no aumento da pressão inflacionária. O ponto de partida desse processo parece estar na reforma cambial de 1961, a qual provocou fundo desequilíbrio, que somente será eliminado anos depois, mediante progressivas reformas fiscais. O salto para alcançar a 'verdade cambial', dado pelo Presidente Quadros sem as precauções necessárias, acarretou um desequilíbrio no esquema de financiamento do setor público, cujas consequências não foram percebidas na época". (Celso Furtado: *op. cit.*, p. 32).